

"Levei uma facada nas costas"

INELEGÍVEL

Por 5 votos a 2, Tribunal Superior Eleitoral cassa os direitos políticos do ex-presidente até 2030. Após a condenação, ele critica a corte outra vez e diz que analisará apelação

BOSONARO FAZ ATAQUES AO TSE E PREPARA RECURSOS

BRENNANO ESTILAC, BRUNO NACIFERRA, THIAGO BOMBA E VINÍCIUS PRATES

Jair Bolsonaro (PL) teve ontem o seu principal direito político cassado: o primeiro presidente brasileiro não se reeleger ao cargo. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu, por 5 votos a 2, que o ex-presidente reformado do Exército está inelegível até 2030 ou seja, cinco anos a partir da eleição de 2022. In-

quanto os ministros da corte decidiram o futuro dos próximos pleitos do país, Bolsonaro está em Belo Horizonte para acompanhar o velório do ex-ministro da Agricultura, Abastecimento e Pesca, a condenação em entrevista coletiva, reafirmou a desconfiança sobre as urnas eletrônicas e atacou a Justiça Eleitoral e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Bolsonaro foi condenado em julgamento que envolveu abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação durante reunião com embaixadores em 18 de julho do ano passado. Na ocasião, o então presidente reuniu diplomatas estrangeiros para difamar, sem provas, as urnas eletrônicas e o sistema eleitoral brasileiro. O evento ocorreu após o anúncio do Partido Democrático Trabalhista (PDT). Além disso, citou 15 processos contra ele com teor crítico máximo da Justiça Eleitoral.

Bolsonaro ainda tem a possibilidade de recorrer da decisão do TSE. Uma deliberação e pedido de embargos de declaração para solicitar esclarecimento sobre o acórdão da corte. A corte já apontada por ele ontem e a mais provável é ir para o Supremo Tribunal Federal (STF) com um recurso extraordinário para a reversão da condenação. Nenhuma das duas possibilidades, no entanto, suspende a decisão do TSE até que sejam apreciadas. Questionado sobre recursos, ele disse que vai conversar com advogados para tomar a decisão. "Meu recuso" no Supremo Tribunal Federal, afirmou, incentivando o TSE, no qual também cabe recurso.

Votaram pela inelegibilidade do ex-presidente o ministro-relator, Benedito Gonçalves; Flávio de Toledo; Moraes; André Luís dos Santos; Cármen Lúcia e o presidente do TSE, Alexandre de Moraes. Raül Araujo e Kassio Nunes Marques votaram pela absolvição. O julgamento começou no dia 22 de junho e se estendeu nas sessões de terça-feira seguinte e foi finalizado ontem. O último voto, que ocorreu a sessão foi de Alexandre de Moraes. A decisão foi também a mais incisiva pela condenação de Bolsonaro. O magistrado disse que o ex-presidente promoveu "desplante populista renascido das chamas dos discursos de ódio", no letrado do voto, ele elencou as falas proferidas na reunião com embaixadores, as quais classificou como uma série de mentiras.

"Nenhuma das coisas" de Bolsonaro durante a campanha eleitoral do ano passado, Moraes citou, foi, novamente, palco de evento político mantido na memória do ex-presidente. Ele estava em Belo Horizonte fora quando o TSE determinou sua inelegibilidade e fez as primeiras declarações após a decisão que terminou a retirada do seu nome das urnas eletrônicas em 2020. O ex-presidente compareceu ao Palácio da Liberdade, na sede do Paquetai, foi recebido e depois esteve no Cemitério Parque da Colina para o sepultamento. Mais tarde, se reuniu com parlamentares liberados políticos em uma reunião em uma churrascaria na Região Oeste da cidade. Foi no restaurante que ele concedeu entrevista coletiva horas após o TSE formar maioria para condená-lo.

Atentado Aos jornalistas, Bolsonaro repetiu um discurso beligerante contra o sistema eleitoral, voltou a defender os questionamentos às urnas eletrônicas, atacou Lula e lideranças de esquerda da América Latina e ainda aludiu que infiltrados fizeram parte dos ataques midiáticos em Brasília no dia 8 de janeiro. Em trecho da entrevista, que durou cerca de 20 minutos, Bolsonaro fez menção ao fato de estar em Minas Gerais e comparecer ao episódio do julgamento que o tornou inelegível com o atestado sofrido em Juiz de Fora, na Zona da Mata mineira, durante a campanha eleitoral de 2018.

"Tentaram me matar aqui em Juiz de Fora há pouco tempo com uma facada nas costas com a inelegibilidade por abuso de poder político", disse o ex-presidente. Ele voltou a lembrar o julgamento da chapa



ANDRÉ LOPES/CONTRASTO/FILIPES

Dilma Temer, em 2017, quando o TSE inoventou os ex-presidentes, que eram acusados de caixa 2. "Tepimentos de delatores não foram aceitos naquele processo, e no meu, modificou-se a jurisprudência e me julgaram pelo conteúdo da obra", afirmou, fazendo uma referência à inclusão da "mínima gestos" no processo.

Bolsonaro também destacou que sua veredicta obra, ao longo dos quatro anos de mandato, foi entregue ao Brasil com bons motivos e "respeitando a todos". "Incluiu vídeos nunca vistos em uma proposta minha para constatar a imprensa e hoje temos proposta dentro do Parlamento", disse. A sucessão política na direita brasileira em face da saída de Bolsonaro do jogo político nos próximos três pleitos considerando as eleições municipais de 2024 e 2028 e as gerais em 2030 também foi citada. Segundo ele, ainda não há liderança de oposição capazes de concorrer com Lula no pleito de 2030 e a decisão de torná-lo inelegível favorece o petista.

LULA Para ele, o Brasil caminha na direção de uma ditadura. "Estamos no caminho de uma ditadura. Quer dizer, o caminho está bastante avançado na direção de uma ditadura. Eleições sem confronto não é a democracia. Quem seria oposição a esse atual mandatário que está aí em 2026? No momento ainda não tem nome. Pode ser que apareça, mas não tem nome. Seria quase um W.O. ou poderiam, por aclamação lá no TSE, continuar o mandato de Lula, afinal de contas é de um grande democrata, um cara que teve na cadeia por tanto tempo condenado por nove juízes e tirado da cadeia para botá-lo na Presidência", disse incoerentemente.

Na sequência, Bolsonaro afirmou que o TSE já trabalhou contra ele desde as últimas eleições. Citou decisões do tribunal que o proibiram de usar determinados materiais que eram falsos - com informações falsas e uso de espaços públicos como o Palácio do Planalto durante a campanha eleitoral para afirmar que está sendo perseguido pela Justiça Eleitoral. Ainda sobre o futuro político pós-inelegibilidade, ele ressaltou reiteradamente que "continua vivo", em alusão a seu papel para influenciar votos nos próximos pleitos. Durante a entrevista coletiva, o ex-presidente ainda citou as eleições municipais do ano que vem e disse que pretende "juntar o PL, ganhar muitas prefeituras pelo país".

Em seu cabo eleitoral de luxo, Bolsonaro desistiu do Brasil, afirmou de costas, tendo uma filha de 12 anos que pretende continuar nesse Brasil e eu tenho uma tremenda responsabilidade, juntamente com a senhora Michelle, por colocar-la no mundo", disse.

VÍDEO Após ser considerado inelegível pelo TSE, Jair Bolsonaro compartilhou vídeos nas redes sociais dizendo que vai resistir. São várias imagens gravadas ao longo do seu mandato, narradas por ele mesmo. "Obrigado meu Deus, pela minha segunda vida e pela missão de ser presidente dessa nação", afirmou o ex-presidente, em menção à facada que levou na campanha eleitoral de 2018. Há imagens de com apoiadores e fazendo manifestações.

"Peço a Deus que esse povo brasileiro nunca experimente as dores do comunismo. Poco também a fé, mas que subdote, pouco força para resistir e coragem para decidir. Somos escravos das nossas decisões. Eu te digo que tem algo mais importante que a nossa vida. É a nossa liberdade", finalizou.

DEFESA O advogado de Bolsonaro, Tarcísio Vieira de Carvalho Neto, disse ter recebido com "profundo respeito" a decisão do TSE de torná-lo inelegível por cinco anos. Em conversa com jornalistas, Carvalho Neto, que foi ministro da corte eleitoral, afirmou que deve aguardar a publicação do acórdão para então apresentar recurso no TSE. Só será possível recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) quando todos os recursos forem esgotados na corte eleitoral.

A defesa pode apresentar os chamados "embargos de declaração", que possibilitam que Bolsonaro conteste contradições ou omissões no julgamento encerrado ontem. O recurso, no entanto, não altera a decisão nem suspende a inelegibilidade. Mais cedo, Bolsonaro afirmou que entrará com recurso no Supremo Corte. Em entrevista à Jéssica Taiani, disse que o julgamento do TSE "não tem pé, nem cabeça".

Tentaram me matar aqui em Juiz de Fora há pouco tempo com uma facada na barriga. E hoje veio uma facada nas costas com a inelegibilidade por abuso de poder político. Não tenho adjetivo para responder abuso de poder político"

"Eu sou um cabo eleitoral de Lula. Não vamos desistir do Brasil, afinal de contas, tenho uma filha de 12 anos que pretende continuar nesse Brasil. E tenho uma tremenda responsabilidade, juntamente com a senhora Michelle, por colocá-la no mundo"

"Quem seria oposição a esse atual mandatário que está aí em 2026? No momento ainda não tem nome. Pode ser que apareça, mas não tem nome. Seria quase um W.O. ou poderiam, por aclamação lá no TSE, continuar o mandato de Lula, afinal de contas ele é um grande democrata, um cara que teve na cadeia por tanto tempo condenado por nove juízes e tirado da cadeia para botá-lo na Presidência"

Jair Bolsonaro (PL), ex-presidente do República

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 3